

ACM exigiu a demissão de ex-assessor

■ Rubens Gallerani levava uma vida de altos gastos

ABNOR GONDIM

BRASÍLIA – O ex-representante do governo da Bahia em Brasília, Rubens Gallerani, 58 anos, gastou quase 20% de seu rendimento mensal de R\$ 8.500 para passear com sua namorada, no início deste mês em Manaus. Eles aproveitaram o fim-de-semana prolongado pelo feriado do Dia dos Mortos. Amigo e ex-assessor do presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), Gallerani foi afastado do cargo na quinta-feira como suspeito de enriquecimento ilícito - seu patrimônio é avaliado em R\$ 3 milhões. O afastamento, de acordo com o vice-governador Otto Alencar, foi uma exigência feita pelo presidente do Senado. "Antonio Carlos Magalhães é meu chefe e líder e é com naturalidade que recebi o pedido para demitir o Gallerani para que as denúncias sejam investigadas."

Ele e a delegada Débora Menezes, ex-titular da Delegacia da Mulher em Brasília, hoje chefiando uma delegacia de circunscrição, ficaram hospedados de 1º a 5 deste mês no mais luxuoso hotel de Manaus, o Hotel Tropical, cuja diária de casal é de quase R\$ 300, além de 12% de taxa de serviços. O hotel é bastante frequentado por estrangeiros, o forte da clientela turística de Manaus. Eles são levados a conhecer o encontro das águas escuras do Rio Negro com as barrentas do Rio Amazonas.

Alegando questão de ética profissional, a delegada não quis revelar quanto ganha, mas afirmou que seu salário é suficiente para viajar a lazer quando é possível. A viagem a Manaus não foi a primeira experiência de lazer do casal. A delegada confirmou que eles estiveram também em Porto Seguro (BA). "Sempre sonhei fazer essa viagem a Manaus", disse ela. "Gastamos quase R\$ 3 mil. Paguei minha parte", disse, não considerando que o gasto seja alto.

Boca Raton – Assessor especial de Antonio Carlos Magalhães na época em que ele ocupou o cargo de ministro das Comunicações no governo Sarney (1985-1991), Gallerani foi afastado do cargo em razão de reportagem publicada pelo jornal "Correio Braziliense" sobre o patrimônio dele, apresentado em ação de separação judicial movida contra sua segunda ex-mulher, a ex-bancária Mara Lúcia da Cunha Velloso Gallenari. A lista de bens incluiu uma casa em Boca Raton, um balneário refinado de Miami.

Em rápido contato por telefone, o ex-representante disse ao **JORNAL DO BRASIL** que as denúncias são fruto do interesse de sua ex-mulher em continuar com o relacionamento. "Trabalhei durante 35 anos para ter o que tenho", disse, negando a relação de bens que inclui a casa em Miami e a remessa de dinheiro a um paraíso fiscal do Caribe. Ele será alvo de auditoria fiscal e inquérito policial requisitado por quatro procuradores da República em Brasília.

Em janeiro deste ano, Mara Lúcia mostrou que desaprova o relacionamento do ex-marido com a então chefe da Delegacia da Mulher. Encaminhou uma representação à Corregedoria da Polícia Civil, acusando a delegada de ter desviado R\$ 40 mil destinados à confecção de uma cartilha de defesa das mulheres patrocinada por outro grande amigo de ACM, João Carlos Di Gênio, dono da rede de colégios Objetivo.

Em vez de providenciar a confecção das cartilhas, a delegada é acusada de ter usado o dinheiro para fazer cirurgia plástica em uma clínica de Brasília. "É mentira, os 60 mil exemplares da cartilha foram produzidos na gráfica do Objetivo em São Paulo", afirmou Débora Menezes, que vai processar a ex-mulher do namorado por calúnia.

Segundo ela, a cartilha foi confeccionada antes de conhecer Gallerani, há um ano. A mesma versão da delegada foi contada pelo próprio empresário no inquérito policial que apura a denúncia de sua ex-mulher.



Antonio Carlos Magalhães quer que denúncias contra Rubens Gallerani sejam totalmente apuradas

Denúncias têm de ser apuradas

PAULO AMANCIO
Agência JB

SALVADOR – O vice-governador da Bahia Otto Alencar confirmou ontem ter partido do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) o pedido de demissão do representante do governo baiano em Brasília, Rubens Gallerani. Alencar, que ocupa o cargo interinamente – já que o governador Cesar Borges está fora do estado em viagem oficial – disse não ter achado nada demais no pedido do senador.

O vice-governador – que publicou no Diário Oficial do Estado de sexta-feira a exoneração de Gallerani – disse ainda que, além do mais, o pedido de Antonio Carlos Magalhães também estaria calcado num sentimento de moralização e "que qualquer um em seu lugar faria a mesma coisa". O governador em exercício

assegura que o senador desconhecia completamente os fatos denunciados. "Se ele soubesse já teria tomado providências enérgicas", afirmou Alencar.

O vice-governador informou também que, na próxima segunda-feira, seguirá para Brasília uma comissão de sindicância, presidida pelo funcionário de carreira do governo da Bahia Juraci Carvalho, para interrogar Gallerani e apurar a veracidade das denúncias.

Antonio Carlos negou que seu ex-assessor no período em que exercia o cargo de ministro das Comunicações tenha influenciado para que uma empresa fosse contratada pelo Senado para serviços de modernização na biblioteca e no Centro de Informática e Processamento de Dados do Senado Federal (Prodasen). Os dois contratos somam R\$ 6,2 milhões.